



PESQUISA SEMESP

O ENSINO SUPERIOR E A EAD

2015

SEMESP



sindicato das mantenedoras de ensino superior



COMPROMISSO COM A **INOVAÇÃO**

Já faz algum tempo que o Semesp tem procurado identificar a percepção de seus públicos estratégicos sobre soluções pedagógicas adotadas tanto no ensino presencial quanto na modalidade de educação a distância (EAD). Presente nos principais estudos que analisam as tendências da educação superior, a mediação de tecnologias em metodologias pedagógicas utilizada na EAD vem se tornando realidade nas instituições de ensino superior brasileiras.

Para saber o que o segmento pensa sobre esses modelos de ensino inovadores e descobrir as formas de desenvolvê-los a contento, o Semesp encomendou à Toledo & Associados uma pesquisa de mercado junto a um grupo de instituições representativas do setor. Realizada através de entrevistas com reitores, gestores e coordenadores dessas instituições, a pesquisa revelou o uso de plataformas conhecidas no mercado e também de soluções domésticas, desde as mais simples até as que oferecem as técnicas mais avançadas de ensino.

O levantamento procurou identificar se a adoção dessas tecnologias melhora a aprendizagem e motiva os estudantes, se as ferramentas são capazes de promover uma educação mais eficiente, interessante e efetivamente personalizada e, principalmente, até que ponto as instituições estão abertas a adotá-las.

Ficou evidenciado que as instituições de ensino superior brasileiras estão dispostas a utilizar essas novas plataformas. Nas entrevistas prevaleceu sua receptividade em relação ao uso do *Blended Learning* como um modelo híbrido que une ensino presencial e a distância, abrindo espaço para sua adoção de forma mais intensiva.

Sabemos que o impacto benéfico da introdução dessas tecnologias depende da realização de mudanças estratégicas nas nossas instituições e da ampliação do comprometimento dos nossos gestores com o espírito de inovação necessário para garantir o seu êxito.

Acreditamos que essa pesquisa representa uma contribuição relevante para esse objetivo.

Semesp – Sindicato das Mantenedoras de Ensino superior

UMA PESQUISA **REVELADORA**

É com muita alegria que apresentamos a pesquisa referente ao uso de soluções pedagógicas baseadas em tecnologia realizada pela Toledo & Associados. Trata-se de tema extremamente relevante para as IES se adaptarem às demandas da geração digital, e também para tornarem seus processos de ensino e aprendizagem mais produtivos, com resultados observáveis, comprováveis e precisos.

Uma pesquisa como esta nos permite observar o que pensam os mantenedores e os responsáveis pela adoção de tecnologia nas IES, e também compreender seus anseios e necessidades para investir nesta modalidade de ensino com êxito. A pesquisa foi bastante reveladora em relação ao momento atual das IES e os aspectos que desejam aprimorar ou nos quais desejam expandir.

Chama a atenção que todas as IES pesquisadas usam uma plataforma de aprendizagem, seja para seus cursos presenciais ou para a EAD, e que existe uma compreensão de que a adoção de tecnologia remete a mais planejamento e mais qualidade com relação ao trabalho do professor e a uma possibilidade de atendimento mais personalizado do aluno.

A confiança e a compreensão do valor da tecnologia, no entanto, não são suficientes para que todo o seu potencial seja realizado. Bons resultados exigem recursos tecnológicos apropriados, equipe, planejamento e execução. Além de parceiros de tecnologia que possam ajudar a trazer este retorno, tanto por meio de suas ferramentas, quanto por suas consultorias, oferta de serviços em geral e estrutura de suporte.

A pesquisa nos revelou que muito já foi trilhado no caminho da integração de tecnologias ao processo de aprendizagem nas IES brasileiras. E que há o desejo por muito mais.

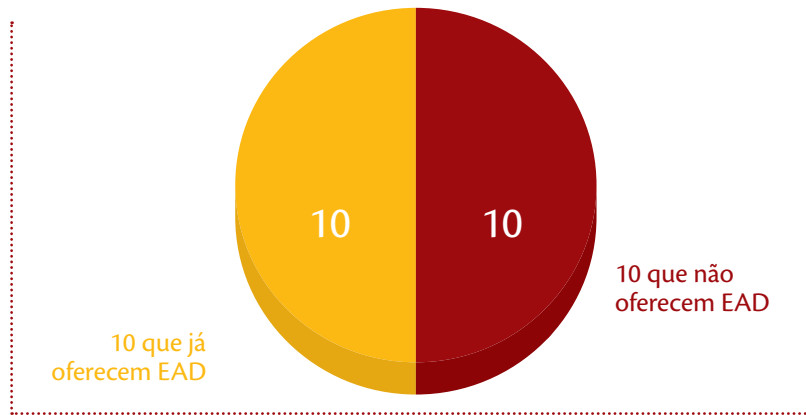
Queremos ajudá-las a avançar hoje e no futuro.

D2L - Brightspace



AMOSTRA

- 20 IES

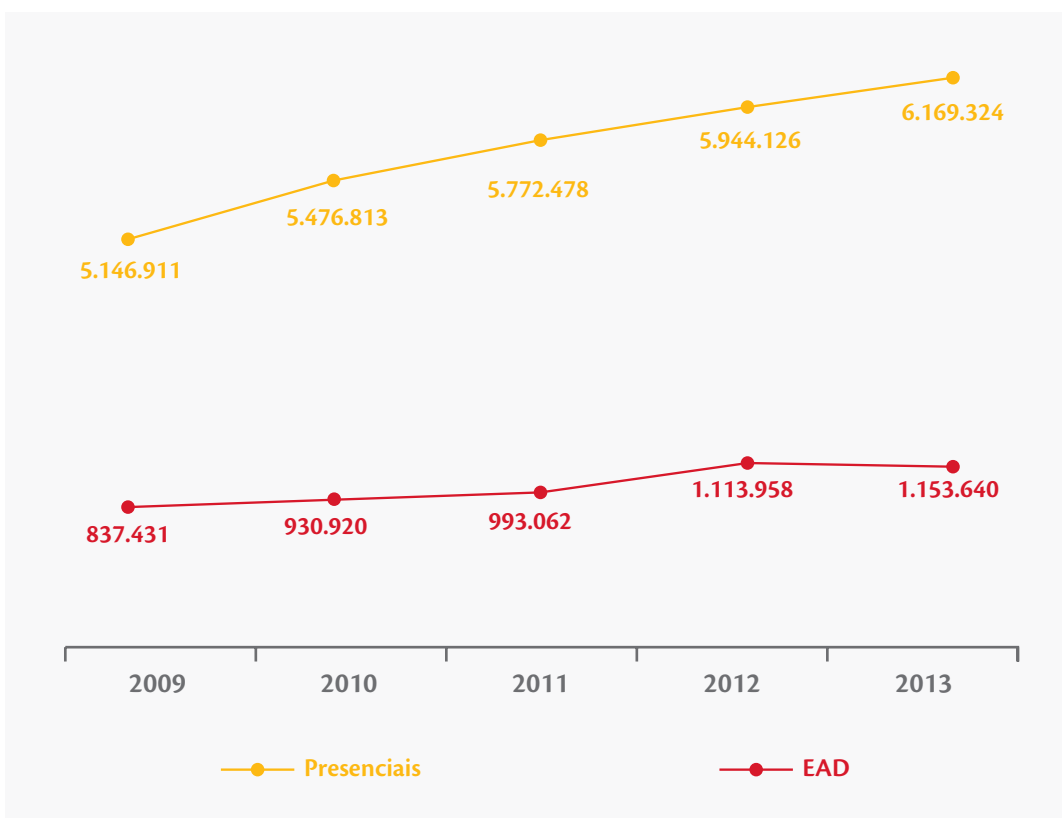


PERFIL DO RESPONDENTE

- Mantenedores, reitores, assessores de reitoria, diretores gerais, coordenadores gerais, diretores de EAD
- Pessoas responsáveis pela instituição ou responsável pela EAD e semipresencial

CENÁRIO DA EAD E DO ENSINO PRESENCIAL

Matrículas em Cursos EAD e Presenciais – Brasil





O CRESCIMENTO DA EAD NA BASE DE ALUNOS

A pesquisa revelou que há IES que oferecem a EAD desde 2000, mas a maioria tem entre 1 e 7 anos ofertando EAD na graduação. O levantamento mostrou também que a maturidade da EAD multiplica os alunos, e o ensino a distância passa a ter uma representatividade muito superior aos cursos presenciais nessas mesmas IES.

NÃO OFERECEM EAD

MÉDIA DE ALUNOS

3.580

OFERECEM EAD

MÉDIA DE ALUNOS

19.080

EAD: 7.850

PRESENCIAL: 11.230

COM EAD ATÉ 2007 OU ANTES

MÉDIA – 18.667

NO EAD – 12.833

69% EAD

COM EAD DESDE 2012 OU DEPOIS

MÉDIA – 19.700

NO EAD – 750

4% EAD

PROCESSO DECISÓRIO PARA OFERTA DE EAD É BASTANTE LENTO

O processo decisório para uma instituição oferecer ou não educação a distancia é, no geral, bastante lento. A pesquisa mostrou que ele envolve discussões vagarosas, que incluem considerações sobre as tradições da IES e outras variáveis. Além disso, o processo de aprovação dos cursos é lento por causa da burocracia do MEC.

A abertura de EAD em pós-graduação é mais simples – e rápida – que a abertura de cursos de graduação

EAD em graduação demora a começar em função da aprovação por parte do MEC

A DECISÃO INTERNA

- Avaliação inicial
- Discussões com gestores, implementadores e docentes

TEMPO MÉDIO
3 a 5 anos

A APROVAÇÃO EXTERNA

- Aprovação pelo MEC

TEMPO MÉDIO
2 a 3 anos



TECNOLOGIAS ADOTADAS PELAS IES

Todas as IES entrevistadas já possuem plataformas. Predominam as plataformas de marcas comerciais conhecidas no mercado, mas também há espaço para soluções domésticas.

Outro diferencial é a capacidade das plataformas: enquanto algumas são simples e utilizadas principalmente para *uploads* e *downloads* de material didático, outras são utilizadas de forma mais intensa, permitindo as técnicas mais avançadas de ensino, tanto em relação a avaliações e acompanhamento quanto a formatos de mídia. Mas mesmo estas plataformas raramente são utilizadas na sua plenitude. É comum terem grande capacidade de recursos ociosa.

PLATAFORMA SIMPLES : Plataformas simples são destinadas basicamente a *upload* e *download* de aulas e trabalhos

CRÉDITOS SEMI PRESENCIAIS : 20% de cursos presenciais que o MEC autoriza serem feitos a distância

PLATAFORMA SOFISTICADA : Plataformas sofisticadas são aquelas que permitem recursos adicionais e são utilizadas de forma mais intensa

EAD EM PÓS-GRADUAÇÃO : A abertura de EAD em pós-graduação é mais simples – e rápida – que a abertura de cursos de graduação

EAD EM GRADUAÇÃO : EAD em graduação demora a começar em função da aprovação

TÉCNICAS DO BLENDED LEARNING : Sala invertida? Muito utilizada. As demais, menos

VISÃO DAS IES QUE NÃO OFERECEM EAD

A não implementação do ensino a distância se baseia em critérios diversos ou visão negativa da EAD.

MÉDIA DE ALUNOS **3.580**

- Maioria utiliza os 20% de cursos não presenciais permitidos
- Mais da metade já pensou em EAD, mas resistência interna pesou contra (mais do que outras burocracias)

Entre as 10 IES que não oferecem EAD:

- 2 terão EAD em breve, aguardam a aprovação do MEC
- 2 sequer pensam na possibilidade
- As demais pensam na possibilidade a médio e longo prazo, usualmente para daqui a 5 anos, em planos quinquenais



MOTIVOS PARA NÃO IMPLEMENTAÇÃO DA EAD

Vários motivos para a não implementação da EAD foram vocalizados pelos gestores durante as entrevistas.

CULTURA INTERNA

- “As razões são uma política institucional”
- “Nosso DNA é ter cursos presenciais de qualidade”

PROCESSOS VAGAROSOS

- “É uma estratégia de colocar as coisas devagar”
- “Ainda estamos conhecendo o processo”

VIABILIDADE

- “As cidades da região não oferecem sucesso aos cursos à distância”
- “Cidades do nosso porte não oferecem boas oportunidades em EAD”
- “A EAD depende de volume para ser competitivo”
- “Desanimamos um pouco: preço baixo e potencial baixo na região”

ADEQUAÇÃO DA EAD ÀS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Há um consenso entre as IES de que a EAD é adequada à área de Humanas, devido a dois fatores principais:

- A possibilidade de o aluno poder estudar sozinho em cursos onde predomina a leitura;
- A menor demanda em investimento nos polos, uma vez que os cursos de Humanas exigem menos laboratórios do que outras áreas de conhecimento.

De toda forma, há IES que oferecem EAD para Exatas e para Saúde.

A vocalização dos gestores nas entrevistas sobre a adequação da EAD às áreas de conhecimento mostra que a questão é fortemente relacionada à necessidade de investimentos nos polos. Mas a pesquisa revela também questões que parecem problemáticas mas já foram solucionadas por algumas IES.

OPINIÃO GERAL

HUMANAS
Totalmente adequado

“Pessoalmente acho que Humanas é mais fácil para trabalhar, menos laboratórios e aulas práticas”

ENGENHARIA

“Nas áreas de engenharia eu visualizo isso, apenas algumas matérias. As de laboratório, não”

POR OUTRO LADO

SAÚDE

“Na área da Saúde eu creio que seja mais difícil e ainda faltam ferramentas para isso”

“Na Saúde utilizamos os laboratórios de simulação”

DIREITO

“Na área do Direito, professores e alunos são extremamente resistentes à tecnologia”

“Montamos um simulador para o aluno de Direito treinar petição eletrônica”

EDUCAÇÃO FÍSICA

“Vejo resistência na área de Educação Física”.

“Vídeos mostram a técnica de arremesso de disco em Educação Física. Só depois ele vai a campo”



AINDA ASSIM, A EAD É UM CAMINHO NATURAL PARA AS IES

A receptividade à educação a distância vocalizada pelos gestores é grande, mesmo entre as IES que não adotam a metodologia. Para as IES entrevistadas, a EAD é um caminho inevitável.

“ É eficiente em toda e qualquer área (de conhecimento), depende da tecnologia que vamos disponibilizar para isso. Algumas áreas demandam mais tecnologias e ferramentas. Outras, menos. ”

“ EAD é algo inevitável para o Brasil e para o mundo. Harvard não é resistente a isso, MIT não é resistente a isso. O Brasil não pode ser resistente a isso. ”

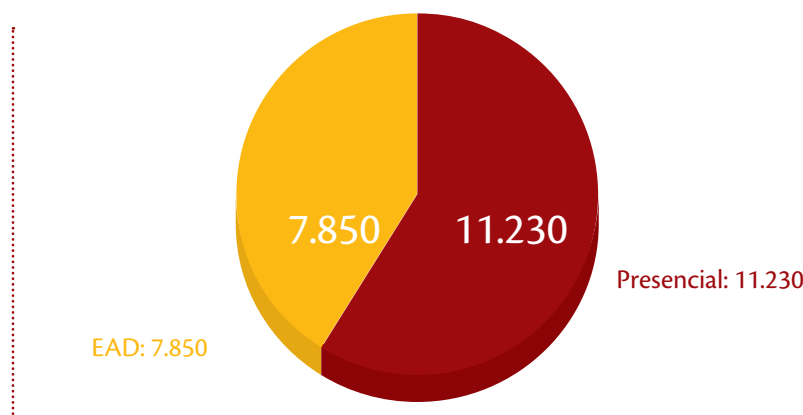
“ O Brasil tem que evoluir na EAD em termos de qualidade. Falamos muito em aprendizagem ativa, mas temos muitos vídeos e textos. Isso é pouco interativo. Precisamos de tecnologia e interação. A Universidade de Monterrey, no México, é só virtual. A equipe deles pensa apenas em como a tecnologia pode fazer o curso ficar mais interativo. É um desafio para nossas instituições. ”

VISÃO DAS IES QUE OFERECEM EAD

A educação a distância é muito bem avaliada pelas IES que oferecem EAD. Várias instituições ainda não tiveram impactos expressivos no número de alunos, mas mesmo estas já reconhecem que a qualidade do ensino melhorou muito. Nas entrevistas elas citam alunos passando em concurso ou com nota 4 no Enade, e também cursos com nota 5 na avaliação do MEC.

MÉDIA DE ALUNOS

19.080



- Todas utilizam os 20% não presencial permitido aos cursos presenciais
- Há IES que oferecem EAD desde 2000, mas a maioria tem entre 1 e 7 anos oferecendo EAD na graduação
- As plataformas vieram antes dos cursos de graduação – a autorização é demorada



VANTAGENS DA EAD E DO ENSINO PRESENCIAL

Os gestores das IES que oferecem educação a distancia destacaram as vantagens de cada uma dessas metodologias. Entre os entrevistados é consenso que um modelo não exclui o outro.

VANTAGENS DA EAD SOBRE O PRESENCIAL

- Mantém o aluno focado, sem dispersar
- Permite estudar com flexibilidade de agenda
- Notas melhores no ENADE
- Alunos desenvolvem iniciativa e a proatividade, despertam para a liderança
- Avaliações mais imediatas, com acompanhamento mais próximo

VANTAGENS DO PRESENCIAL SOBRE A EAD

- Há alunos que não se adaptam a distância, precisam do contato humano
- Dúvidas são esclarecidas pelo professor mais rapidamente

ESTRUTURA DA EAD

A estrutura da EAD tem três atividades: criação de conteúdo, aulas e tutoria

CRIAÇÃO DE CONTEÚDO

- Sempre a cargo de um estudioso da área, chamado de conteudista ou temático.
- Segue o plano de carreira dos professores presenciais.
- Em muitos casos a criação está a cargo de um grupo de professores.

PROFESSORES

- Seguem o plano de carreira dos professores presenciais.
- Em apenas um caso entrevistado havia plano de carreira diferenciado, mas os ganhos são similares.

TUTORIA

- Por questões legais, todos os polos possuem tutores.
- A atividade de tutoria, segundo estabelece o INEP, é função não docente, exercida por um técnico/profissional graduado na área do curso, que oferece apoio através de atendimento presencial no próprio polo, ou atendimento remoto com uso de tecnologias.



OFERTAS E ADEQUAÇÃO DE EAD ÀS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Ofereçam ou não ensino a distância, todas as IES entrevistadas entendem que a EAD é mais adequada à área de Humanas, englobando desde ciências sociais até negócios. Os cursos são oferecidos na graduação e em níveis acima, como pós-graduação *Latu Sensu* e MBAs.

HUMANAS

- Todas oferecem EAD em Humanas.
- Área mais afeita para a EAD, permite que praticamente tudo seja estudado a distância.
- Restrição: Pedagogia, que precisa de brinquedoteca.

EXATAS

- Metade oferece cursos na área.
- Quem não oferece justifica devido à necessidade de laboratórios nos polos, o que inviabiliza os custos.
- Mas há IES que oferecem cursos nessa área.

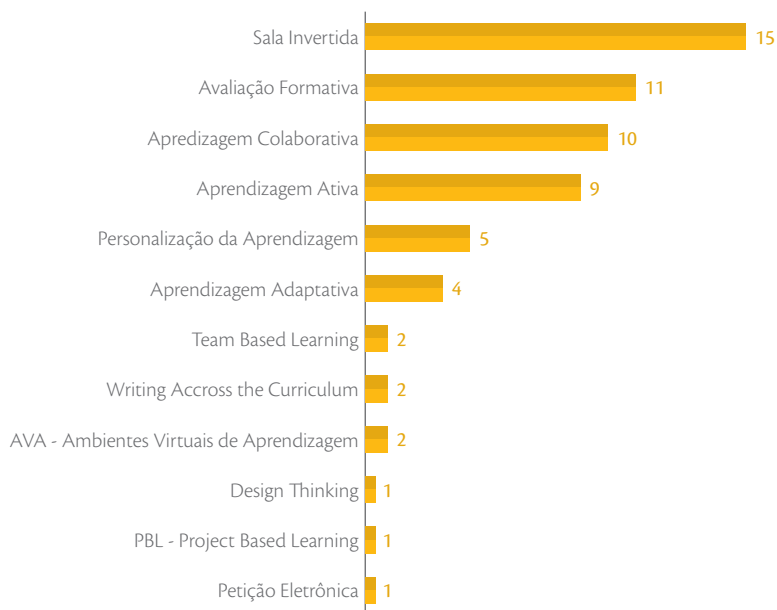
BIOLÓGICAS/SAÚDE

- Apenas uma IES oferece cursos de EAD nessa área, para Educação Física e Enfermagem.
- Mas cursos têm muitos encontros nos polos.

TÉCNICAS MAIS ADOTADAS

As soluções pedagógicas baseadas em tecnologia mais comumente adotadas pelas IES entrevistadas contemplam sala de aula invertida, avaliação formativa e aprendizagem colaborativa e ativa. A sala invertida é muito utilizada pelas IES entrevistadas, enquanto as demais técnicas são menos empregadas.

De um total de 20 entrevistas, a quantidade das IES que utilizam cada técnica pedagógica é a seguinte:





SALA DE AULA INVERTIDA

15 MENÇÕES

O professor grava as explicações e usa o tempo de sala de aula para realizar discussões. Embora seja a metodologia mais mencionada, predomina o uso pontual – e não massivo – da sala de aula invertida.

“ Já temos experiências, mas não temos uma regra “essa matéria é aula invertida” ”

“ A experiência da sala de aula invertida é de 2014, ainda não é generalizada, mas estamos fazendo isso com 4 professores ”

“ Sim, é até comum disponibilizar conteúdo e o aluno vir a discutir em sala. nas disciplinas online ”

AVALIAÇÃO FORMATIVA

11 MENÇÕES

Alunos realizam atividades e exercícios durante o semestre e o professor enfoca as necessidades específicas dos alunos identificadas em relatórios. É adotada predominantemente no ensino a distância e nos 20% não presenciais dos cursos regulares, mas há IES que fazem em sala de aula, através da leitura óptica.

“ Fazemos. Não no presencial, apenas nas online ”

“ Sim, isso é muito forte nos 20% a distância ”

“ Isto está sendo bem feito, em pequena escala, no Blackboard. Conosco, essas avaliações são na hora da aula ”

“ No presencial usamos cartões de leitura óptica. Acreditamos na avaliação contínua ”

“ Estamos começando com o processo. Estamos no terceiro semestre de sua aplicação. No primeiro os resultados foram razoáveis, no segundo já foram bem mais estimulantes ”



APRENDIZAGEM COLABORATIVA

10 MENÇÕES

Alunos interagem entre si por meio de fóruns *online* ou editando textos em conjunto (ou presencialmente) enquanto aprendem. A aprendizagem colaborativa é intensamente utilizada. A disponibilidade de canais que servem como fóruns permitiu até mesmo a adoção dessa técnica por iniciativa dos docentes.

“Facebook com moderador. Na plataforma isso também acontece”

“(Serve para) Fazer o nivelamento dos ingressantes, pois alunos chegam à faculdade com diferenças e falhas de aprendizado, de base”

“O professor pode colocar um fórum em nosso portal, mas é apenas um apoio, e o professor não é obrigado a fazer”

“Isso é fundamental, não tem como não fazer isso. dentro do ambiente virtual criam-se fóruns e chats”

“No EAD usamos muito isso nos fóruns, onde debaterão com colegas e professores. (Evernote permite construir textos de forma compartilhada)”

APRENDIZAGEM ATIVA

9 MENÇÕES

A solução é usada para rastrear as ações e produções do aluno, permitindo que ele seja cada vez mais o centro do processo de aprendizagem. Embora todas as instituições de ensino entrevistadas reconheçam a importância desse conceito, que entendem como inevitável, em muitas IES a prática ainda é incipiente.

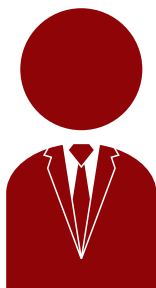
“Começando a fazer isso. A plataforma permite e começamos a fazer isso”

“Sim, isso é muito forte (em nossa instituição). Tem a construção de robôs, a de foguete com combustível sólido, imprimem ele na impressora 3D, colocam altímetro nele e lançam em base do Exército”

“Dependendo do curso ou disciplina tivemos experiências negativas. Mas 85% foram bem aceitas”



PROFESSORES REPRESENTAM A MAIOR DIFICULDADE NA IMPLEMENTAÇÃO DA EAD



A PESQUISA MOSTROU QUE A ADOÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA TEM NOS PROFESSORES O MAIOR OBSTÁCULO

- Há forte resistência pelo medo de perder postos de trabalho.
- Um entendimento – errôneo – de que a EAD é fácil e simples.
- É difícil qualificar professores para a EAD – a prática docente muda bastante.

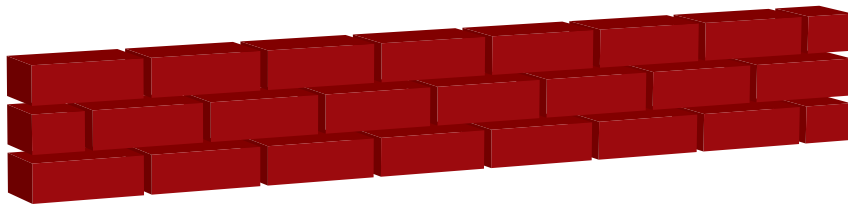
AUTORIZAÇÃO DO CURSO PELO MEC É OUTRA DIFICULDADE



A PESQUISA REVELOU QUE AS IES ENFRENTAM OUTRO OBSTÁCULO NA AUTORIZAÇÃO DO CURSO PELO MEC

- O MEC tem dificuldades para regulamentar a EAD.
- As regras do MEC mudam no meio do processo de implementação.
- O processo de reconhecimento dos cursos e o adiamento de polos demoram de dois a três anos.

RESISTÊNCIA À MUDANÇA DIFICULTA CAPACITAÇÃO DO DOCENTE



A MAIOR DIFICULDADE NA CAPACITAÇÃO DO DOCENTE É A RESISTÊNCIA À MUDANÇA DE CULTURA

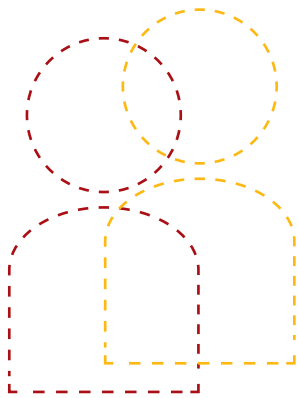
- Há uma defesa da manutenção dos postos de trabalho, aliada a uma crença de que o ensino a distância é de pior qualidade.
- A medida mais eficaz encontrada para combater a aversão é a constante qualificação dos docentes; além de deixar o docente com a liberdade de escolha sobre lecionar EAD ou não.
- Um problema que não se mostrou contornável para nenhuma instituição foi a parcela de docentes que não conseguiram se adaptar ao método e deixaram as instituições.

INFRAESTRUTURA TAMBÉM APRESENTA DIFICULDADE



- As dificuldades com infraestrutura são comuns a todas as IES, e abrangem pessoal, tecnologia e desenvolvimento dos polos, entre outros fatores pontuais.
- O polo precisa de computadores, acesso à Internet, biblioteca física, além de cada IES ter que negociar cuidadosamente com cada parceiro para definir responsabilidades e ganhos. O polo é a ponta do atendimento da IES, é a imagem que fica para o aluno e a comunidade.
- Acesso à Internet é um problema tanto nos polos como nas sedes físicas. Servidores caem, é necessário ter um *datacenter*. Não há espaço para improvisações.

CAPTAÇÃO DE ALUNOS É PROBLEMA MENOR



- É preciso comunicar a existência da IES e de seus cursos em cada polo. E a competição aumentou muito: são várias as instituições presentes em cada cidade.
- O aumento da concorrência gera uma corrida de preços baixos que acaba por afetar negativamente a imagem dos cursos de EAD.
- Para alguns alunos potenciais, a EAD tem que ser bem mais barata mesmo. E, para outros públicos, o preço baixo é sinônimo de baixa qualidade, o que os afugenta.
- As pesquisas sobre valores de mensalidades praticados indicam que, no caso dos cursos de EAD, a variabilidade é muito pequena. Isso evidencia uma concorrência pautada em pouca diferenciação nos modelos de oferta da modalidade, ficando restrita praticamente apenas à oferta de preço baixo.

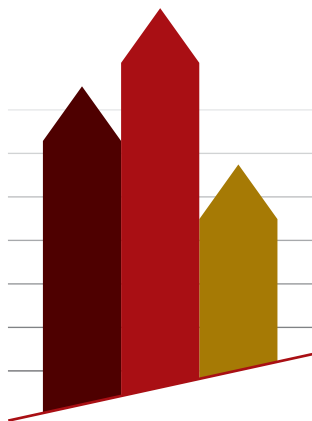


OUTRAS DIFICULDADES



- Quebrar a falta de confiança inicial no modelo EAD – e isso inclui professores e alunos.
- A instituição de ensino tem que entender quem é o aluno de EAD. O aluno de EAD é um aluno diferente do presencial, com necessidades e demandas mais urgentes – suas cobranças são mais incisivas, emergenciais, feitas em tempo real.
- Esclarecer a todos na instituição que EAD não é plataforma, é projeto pedagógico.
- Arquitetura e integração dos dados.
- Do ponto de vista econômico-financeiro, o investimento inicial é muito alto. É preciso criar um plano de comunicação e planejamento individualizado para cada polo.

A IMPLEMENTAÇÃO NA EAD REPRESENTA A AMPLIAÇÃO DO ESCOPO DA INSTITUIÇÃO



A agilidade na decisão de implementação na EAD mostrou ser a chave do sucesso para as IES. Há instituições que conseguiram êxito por serem mais ágeis nesse processo, que apresenta como resultados:

- Aumento no número de alunos.
- Melhora do nível dos professores e dos cursos.
- Impacto pedagógico positivo nos cursos presenciais.

Porém, tudo isso tem um custo: a implementação dos cursos é cara, tanto em infraestrutura como na capacitação de docentes e ampliação dos polos.

A EAD TRAZ IMPACTOS POSITIVOS NOS MÉTODOS PEDAGÓGICOS

Invariavelmente os professores da EAD trazem mais dinamismo também para suas aulas presenciais.

Com a tecnologia, aumenta a necessidade de planejar as aulas: acaba o improviso e a falta de planejamento, mas isso não “engessa” os professores.



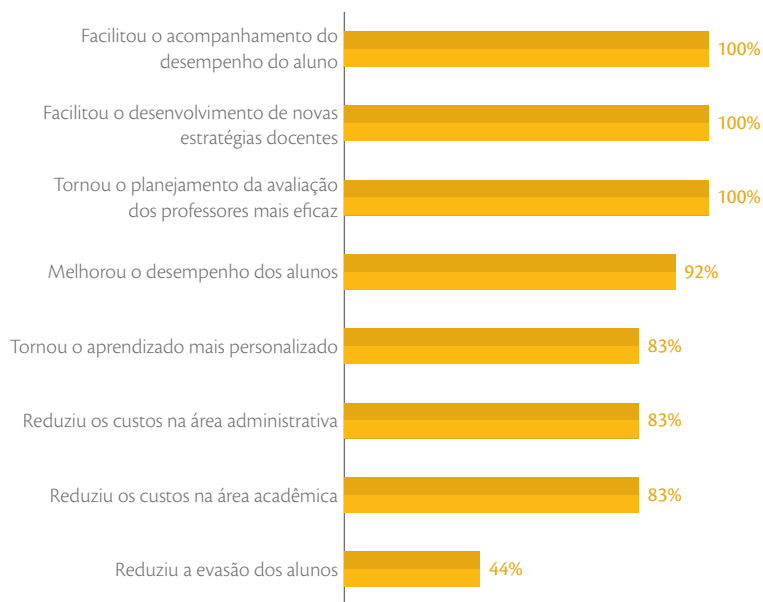
A EAD TEM UM CUSTO ALTO INICIAL QUE SÓ SE DILUI A LONGO PRAZO



- Investimentos em polos usam muito dinheiro com laboratórios, computadores, servidores, etc.
- A redução de custos só se torna tangível quando se tem muitos alunos.
- Uma fonte de redução residual de custos são as matérias comuns a vários cursos e alunos, como estatística, cálculo, etc.
- Outra fonte de redução residual é a potencial economia no uso dos prédios, gerando também facilidades na logística de ocupação das salas.

BENEFÍCIOS DAS TECNOLOGIAS

A adoção das novas tecnologias tem um impacto benéfico, segundo as IES entrevistadas. À parte a diferença nos percentuais, a pesquisa revelou também diferenças em relação à profundidade de cada benefício, que pode se basear em números, experiência ou simples percepção.





FACILITOU O ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DO ALUNO

100%

- A tecnologia permite acompanhar os alunos próximo ao “*real time*”.
- Algumas ferramentas permitem que a avaliação seja feita ao final da aula
- Entretanto, a análise individualizada dos alunos ainda é algo distante. O acompanhamento se dá mais na “*média*” da turma.

FACILITOU O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS ESTRATÉGIAS DOCENTES

100%

- É possível desenvolver novas estratégias docentes, e isso ocorre com frequência. Mas é um processo em marcha.
- Notar que o foco não seja na tecnologia, mas sim na capacitação dos professores em utilizar as ferramentas e adotar soluções.

TORNOU O PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES MAIS EFICAZ

100%

- Os progressos percebidos são um acompanhamento mais frequente e mais próximo da execução do planejamento pedagógico.

MELHOROU O DESEMPENHO DOS ALUNOS

92%

- A adoção de soluções tecnológicas traz resultados positivos, percebidos tanto na performance dos alunos como na avaliação dos cursos oferecidos com esses recursos.
- O aluno de hoje é diferente do aluno de antigamente – hoje ele nasce conectado, precisa de ferramentas tecnológicas para se interessar mais.

TORNOU O APRENDIZADO MAIS PERSONALIZADO

83%

- Ainda é um caminho incipiente, e os resultados são predominantemente baseados no geral das turmas, e não na individualidade dos alunos.
- A personalização ainda é incipiente.

REDUZIU OS CUSTOS NA ÁREA ADMINISTRATIVA

83%

- A redução de custos na área administrativa é uma percepção, mas não algo que é mensurado.
- A percepção se baseia no fato de se utilizar melhor os recursos e economizar tempo.
- De toda forma, a adoção de tecnologia implica altos investimentos iniciais, que se diluem como tempo.

REDUZIU OS CUSTOS NA ÁREA ACADÊMICA

83%

- Custos da área acadêmica ainda não reduziram efetivamente – ou, se reduziram, não foram mensurados.
- O que há são perspectivas de reduções residuais, que não são o objetivo da tecnologia no ensino.

REDUZIU A EVASÃO DOS ALUNOS

44%

- Salvo exceções, a redução baseia-se em percepções, não em números observados. Mas há exceções, que têm números claros e expressivos nesse quesito.



O QUE É O **BLENDED LEARNING?**

O *Blended Learning* é a combinação do aprendizado *online* com o presencial, em modelos que mesclam (por isso o termo *blended*, do inglês “misturar”) momentos em que o aluno estuda sozinho de maneira virtual, com outros em que a aprendizagem ocorre de forma presencial, valorizando a interação entre pares e entre aluno e professor.

Normalmente, a parte presencial desse modelo prescinde de tecnologia. Mas há a possibilidade de adotar em sala de aula técnicas de ensino que envolvam tecnologia e tragam ganhos pedagógicos. Usando ou não a tecnologia, nessa etapa o professor ou tutor se torna responsável por propor atividades que valorizem as interações interpessoais, envolvendo toda a turma ou dividindo-a em grupos menores para a realização de projetos.

Já a parte do ensino realizada com o auxílio de recursos digitais permite que o aluno tenha controle sobre onde, como, o que e com quem vai estudar. Nesse tipo de aprendizado *online* os dispositivos móveis, como tablets e celulares e a facilidade de utilizá-los em diferentes ambientes abrem o leque de possibilidades sobre onde esse componente pode ser desenvolvido: dentro da própria sala de aula, na biblioteca, no laboratório de informática e até em casa.

Outra possibilidade é a adoção de soluções pedagógicas baseadas no uso da tecnologia, permitindo personalizar e customizar o ensino de forma a otimizar o aprendizado ou sanar rapidamente as dificuldades de aprendizado. O objetivo do modelo híbrido é que o aprendizado *online* e o presencial sejam complementares e promovam uma educação mais eficiente, interessante e personalizada.

RECEPTIVIDADE AO **BLENDED LEARNING**

Os resultados da pesquisa revelam receptividade, interesse, envolvimento e avaliação de soluções pedagógicas afeitas ao *Blended Learning* por parte dos gestores das IES, assim como impeditivos e limitações para a adoção do modelo entre as diferentes instituições de ensino pesquisadas:

O uso da tecnologia de Blended Learning na educação é inevitável, necessária e traz melhoria na qualidade do ensino:

- Estudar a distância não diminui a qualidade do aprendizado – os números indicam o contrário.
- A tecnologia otimiza o tempo gasto e permite maior liberdade aos alunos.

O processo de implementação dessa tecnologia é um processo lento. Há um decisor, mas esse decisor discute de forma prolongada com sua equipe para evitar qualquer precipitação. Portanto, nenhuma solução, por mais revolucionária que seja, representará uma mudança no mercado de forma imediata.

As IES estão abertas a utilizar novas técnicas pedagógicas. Mas, a exemplo da adoção da tecnologia, também as técnicas avançam de uma forma mais lenta do que em outros setores.

De toda forma, o entendimento de que a ferramenta serve tanto para EAD como para o ensino presencial abre espaço para a adoção maciça do *Blended Learning*, ainda que incipiente.

Diretoria do Semesp

2014/2017

Hermes Ferreira Figueiredo
Presidente

Antonio Carbonari Netto
1º Vice-Presidente

Thiago Rodrigues Pêgas
2º Vice-Presidente

Lúcia Maria Teixeira
3º Vice-Presidente

Tânia Cristina Bassani Cecilio
1º Diretor-Secretário

Raul Gustavo Porto Gennari
2º Diretor-Secretário

Cecília B. Pires Tavares De Anderlini
1º Diretor-Financeiro

Marcos Vinicius Busoli Cascino
2º Diretor-Financeiro

Valdir José Lanza
Diretor de Relações Institucionais

Elmara Lúcia de Oliveira Bonini
Diretora de Segmento Universidade

José Francisco Hintze Júnior
Diretor de Segmento Universidade

Pd. Leocir Pessini
Diretor de Segmento Centro Universitário

João Otávio Bastos Junqueira
Diretor de Segmento Centro Universitário

Zely Fernanda de Toledo Pennacchi Machado
Diretora de Segmento Faculdade

Ruy Guérios
Diretor de Segmento Faculdade

Carmen Laganá
Membro Efetivo do Conselho Fiscal

Bruno Roberto Pereira de Toledo
Membro Efetivo do Conselho Fiscal

Irmã Rumilda Maria Cesca Longo
Membro Efetivo do Conselho Fiscal

Giácomo Pasetto Logatti
Membro Suplente do Conselho Fiscal

Joel Garcia de Oliveira
Membro Suplente do Conselho Fiscal

Paulo Pires Vila Verde
Membro Suplente do Conselho Fiscal

Gabriel Mário Rodrigues
Membro Nato do Conselho da Presidência

Paulo Antonio Gomes Cardim
Membro Nato do Conselho da Presidência

Rodrigo Capelato
Diretor Executivo

PESQUISA SEMESP

O ENSINO SUPERIOR E A EAD

2015

Produção: Semesp - Sindicato
das Mantenedoras de Ensino Superior

Coordenação Geral
Rodrigo Capelato

Pesquisa: Toledo & Associados

Coordenação Editorial
Convergência Comunicação Estratégica

Projeto Gráfico e Diagramação
Icongraphics

 **convergência**comunicação
estratégica

R. Bráulio Gomes, 25, Cj. 2007/208
Tel. (11) 3129-8927
assessoria@convergencia.com.net



Patrocínio:



SEMESP
sindicato das mantenedoras de ensino superior



Rua Cipriano Barata, 2.431 Ipiranga
São Paulo - SP - CEP: 04205-002
tel.: (11) 2069-4444 | semesp.org.br